



PARECER ÚNICO Nº 125/2012 (SIAM 232447/2013)

INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental	PA COPAM: 00083/1990/036/2012	SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento
FASE DO LICENCIAMENTO: Licença Prévia e de Instalação Concomitantes – LP+LI	VALIDADE DA LICENÇA: 04 anos	

PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: Outorga Reserva Legal	PA COPAM: Não há intervenção em recursos hídricos -----	SITUAÇÃO: Averbada
---	---	------------------------------

EMPREENDEDOR: Mineral do Brasil Ltda	CNPJ: 17.246.638/0001-00	
EMPREENDIMENTO: Mineral do Brasil Ltda	CNPJ: 17.246.638/0001-00	
MUNICÍPIO(S): Brumadinho	ZONA: Rural	
COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): WGS84 – Fuso 23K LAT/Y 587.948 LONG/X 7.776.441		
LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: <input type="checkbox"/> INTEGRAL <input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO <input checked="" type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL <input type="checkbox"/> NÃO		
NOME: APA Sul.		
BACIA FEDERAL: Rio das Velhas UPGRH: SF3	BACIA ESTADUAL: Rio Paraopeba SUB-BACIA: Córrego do Barro e Córrego do Tejuco	
CÓDIGO: A-05-01-0 A-05-02-9	ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Unidade de tratamento de minerais UTM Obras de infra-estrutura (pátios de resíduos e produtos e oficinas)	CLASSE 5 5
CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO: José Domingos Pereira	REGISTRO: CREA: MG 21.611/D	
RELATÓRIO DE VISTORIA: 93661/2012	DATA: 30/03/2012	

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MATRÍCULA	ASSINATURA
Jacqueline Moreira Nogueira – Analista Ambiental (Gestora)	1.155.020-9	
Thiago Cavanelas Gelape – Analista Ambiental	1.150.193-9	
Leandro Cosme Oliveira Couto – Analista Ambiental	83.160-4	
Adriane Oliveira Penna – Analista Ambiental de Formação Jurídica	1043721-8	
De acordo: Anderson Marques Martinez Lara – Diretor Regional de Apoio Técnico	1147.779-1	
De acordo: Bruno Malta Pinto – Diretor de Controle Processual	1.220.033-3	



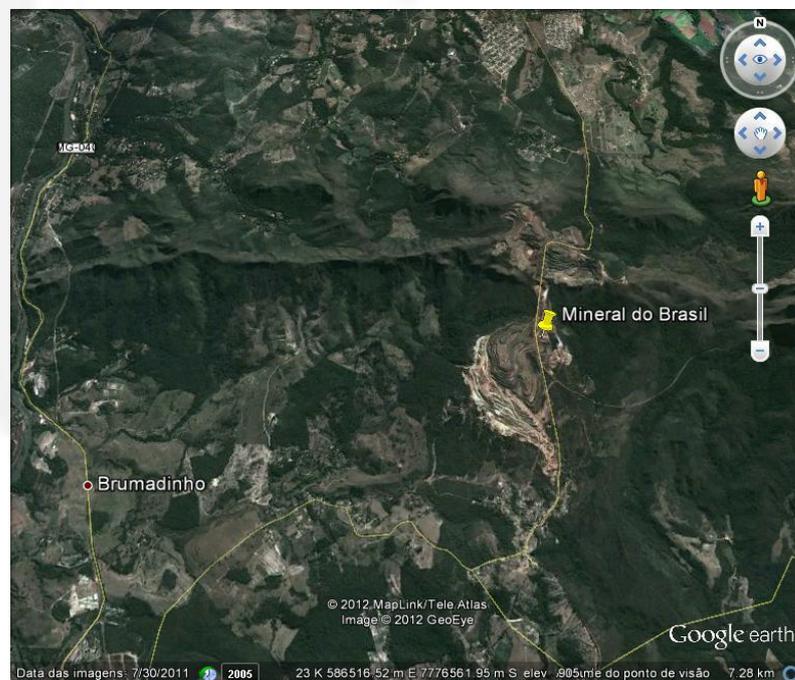
1. Introdução

Este Parecer Único visa subsidiar o julgamento do pedido de Licença Prévia concomitante com Licença de Instalação (LP+LI) para ampliação de Unidade de Tratamento de Minério – UTM (minério e ferro) e obras de infra-estrutura (pátios de resíduos e produtos e oficinas), localizado no Município de Brumadinho/MG, apresentado pelo empreendimento Mineral do Brasil Ltda.

As orientações para a formalização do processo de regularização ambiental do referido empreendimento foram geradas a partir do protocolo do Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento – FCE Nº R181845/2011 e da emissão do Formulário de Orientação Básica – FOBI Nº 938757/2011. A formalização do presente processo se deu em 18/01/2012, conforme Recibo de Entrega de Documentos Nº 39736/2012.

A análise técnica pautou-se nas informações apresentadas no Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, no Plano de Controle Ambiental - PCA, nas verificações em vistoria ao empreendimento realizada no dia 30/03/2012 (Auto de Fiscalização Nº 93661/2012), bem como nas informações complementares remetidas a esta Superintendência.

Quanto à localização da área objeto desse licenciamento, encontra-se no município de Brumadinho, sob as coordenadas UTM 587.948 (X) e 7.776.441 (Y), DATUM WGS84, Fuso 23K. O acesso a área pode ser feito, a partir de Belo Horizonte, tomando-se a “via do minério” (MG – 040), no Bairro do Barreiro e seguindo-a rumo a Ibirité e Sarzedo. Na localidade de Bom Jardim, 3 quilômetros após Sarzedo, toma-se a estrada municipal que interliga os distritos de Bom Jardim e Tejuco, passando então pela mina. A seguir, imagem com a localização do empreendimento.



Fonte: Google Earth, acesso em 09/10/2012



2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento Mineral do Brasil é caracterizado por uma mina de minério de ferro, compreendendo as etapas de lavra e beneficiamento. A lavra é conduzida a céu aberto, em bancadas regulares descendentes e o desmonte do minério é feito com o emprego de explosivos ou diretamente por caçambas de escavadeiras ou pás mecânicas.

O licenciamento ambiental em análise trata-se da ampliação da usina de concentração de finos de minério de ferro, ocupando uma área de 2,17ha, incluindo área da UTM, área de apoio e pátio de estocagem. A área a ser ocupada, foi utilizada no passado por outras atividades minerárias, sendo desprovida de vegetação.

Atualmente a Mineral do Brasil conta com duas plantas para o processamento de seus minérios, uma relativa a britagem e classificação granulométrica e outra caracterizada como concentradora.

Esta nova usina de concentração será montada em paralelo ao funcionamento da pequena instalação já existente (Tico Tico). Quando a maior ficar pronta, por um pequeno período, as duas ainda deverão funcionar em paralelo. Somente quando a segunda se mostrar ajustada, a menor será desativada e removida. Sua remoção será necessária inclusive para liberar o minério que existe em seu entorno e até sob a mesma, para ser lavrado.

Na nova usina, tem-se como meta tratar uma quantidade maior dos finos gerados na britagem (tratamento primário). A proposta é dotar o empreendimento de uma unidade concentradora de maior porte que a existente, de modo a dar maior vazão à demanda de finos desta mina. Haverá como consequência, uma maior produção de sinter feed nesta mineração e uma menor produção de rejeitos.

A alimentação da concentração será do material abaixo de 2 mm. Como a previsão é de comercialização do material retido na malha de 2 mm, antes da alimentação do sistema de concentração propriamente dito, mais o concentrado, os produtos finais comercializáveis previstos são, portanto, de 100 t/h, 2.400 t/dia ou 45.000 t/mês. A movimentação geral de material com o processo objeto deste licenciamento ambiental será, portanto, de 72.000 t/mês, ou 864.000 t/ano.

A partir do funcionamento da usina objeto do presente licenciamento ambiental, das 87.255 t/mês geradas na britagem, 72.000 t/mês serão concentradas, passando a sobrar, portanto, apenas 15.255 t/mês de finos.

Em relação ao uso da água, o empreendimento utiliza duas captações superficiais, devidamente outorgadas conforme certificados: Portaria de Outorga nº 582/2008, válida até 04/04/2013; Cadastro de Uso Insignificante nº 4818/2011, válido até 09/05/2014.

Quanto às unidades de apoio, como se trata de um empreendimento intrinsecamente conjugado a outro já instalado e em operação, será utilizada a estrutura existente na área contígua, pertencente ao atual projeto de lavra, onde já estão implantadas duas usinas de beneficiamento instaladas e em operação; escritório e instalações sanitárias, cozinha e refeitório, oficina/almoxarifado com área adequada para manutenção de máquinas e veículos e equipamentos; caixa de retenção e separação de águas de óleos e graxas, provenientes da manutenção de equipamentos; conjunto fossa séptica / filtro anaeróbio para tratamento dos efluentes dos banheiros; energia elétrica fornecida pela CEMIG.



3. Caracterização Ambiental

Segue a definição das áreas de influência do empreendimento, conforme apresentação dos estudos ambientais:

- *Área Diretamente Afetada – ADA:* considera-se como ADA para os meios físico e biótico todas as áreas ocupadas pelo empreendimento, operacionais e de apoio, em suas diversas fases, abrangendo a área da unidade de tratamento de minério, vias de acessos locais, área com infra-estrutura de apoio operacional como oficina, escritório, entre outros; áreas com bacias de contenção de sedimentos, pátios de produção, pátios de manobras e estacionamento, sistema de tratamento de efluentes, etc.
- *Área de Influência Direta – AID:* para o meio físico e biótico é definido como AID o entorno do conjunto das terras que serão utilizadas pela planta de beneficiamento e pátio de produto a serem instalados, sendo considerado um raio de 1.000m a partir da ADA. Com relação ao meio sócio econômico, foi considerado o distrito do Povoado de Tejuco, em Brumadinho, e a localidade de Bom Jardim, em Mário Campos, devido à sua proximidade com a área da Mineração e por ser onde devem circular parte dos caminhões para o transporte do minério.
- *Área de Influência Indireta – AI:* para os meios físico e biótico, a área de influência indireta abrange duas microbacias pelo lado leste e oeste. Os limites a oeste compreendem o córrego do Barro, e pelo leste o córrego Tejuco. Para o meio socioeconômico, foi considerado o município de Brumadinho e Mário Campos.

3.1. Alternativa Locacional

Segundo os estudos apresentados, a escolha do local da instalação da UTM levou em consideração os seguintes aspectos:

- Conciliação entre facilidades de alimentação da unidade de concentração, cujas fontes são as instalações atuais e a pilha de estéril/rejeito (Tejuco, principalmente);
- Preferência por área com poucos atributos ambientais;
- Servidão das terras;
- Facilidade de destinação dos rejeitos para pilha, inicialmente, e barragem, futuramente;
- Facilidade de estocagem e saída dos produtos.

Num primeiro momento, foi definida como área diretamente afetada – ADA, uma área imediatamente abaixo da lavra e da atual planta de concentração menor, a qual se trata de uma área de 3,0ha, sendo necessária supressão de vegetação.

No entanto, a equipe técnica da SUPRAM CM responsável pela análise deste licenciamento, solicitou ao empreendedor, através de Informações Complementares, que fossem apresentadas pelo menos outras duas alternativas locais.

Diante disso, foi realizado novos estudos de alternativas locais, onde o empreendedor definiu uma outra ADA para o projeto em questão, em função da área ser mais plana, reduzindo operações de corte/aterro nos serviços de terraplanagem, além de se caracterizar por uma área alterada por serviços anteriores da própria atividade minerária. Ademais, nesta nova área, além de evitar a supressão de vegetação, foi possível reduzir a área efetivamente ocupada, passando de 3ha antes previstos, para 2,17ha.



Diante disso, a equipe técnica da SUPRAM CM responsável pela análise deste licenciamento, está de acordo com a alternativa escolhida, em função especialmente da desnecessidade de supressão vegetal.

3.2. Meio Biótico

Flora

As áreas da Mineral do Brasil LTDA, localizadas no município de Brumadinho estão inseridas fitogeograficamente de acordo com a classificação de no Complexo Brasil Central em áreas de transição savana – floresta estacional. Estas formações estão representadas na área pela floresta estacional semidecidual (mata secundária) localizadas nos encaixes das drenagens naturais da paisagem ou próximas a cursos d'água. A savana (cerrado) e suas gradações localizadas nos topos de morro (campo limpo) ou na meia encosta (campo cerrado).

Área de Influência Indireta

A área de influência indireta tem como fitofisionomia campo limpo que é composta por gramados, raros hemicriptófitos (plantas herbáceas com gemas e brotos protegidos junto ao solo) despercebidas no conjunto fisionômico e geófitos (ervas com órgãos de crescimento – gema, xilopódio, rizoma ou bulbo – situados no subsolo) e ausência completa de árvores. No perfil da paisagem, pode ser encontrada em diferentes posições topográficas, com variações de umidade, fertilidade do solo e profundidade (EMBRAPA, 2008).

Dentre os táxons comumente encontrados podemos citar: Cyperaceae (Rhynchospora), Lythraeae (Cuphea), Poaceae (Aristida, Axonopus, Panicum,

Paspalum, Trachypogon), além de várias Asteraceae, Eriocaulaceae e Xyridaceae, que também revestem o Campo Sujo (EMBRAPA, 2008).

Área de Influência Direta

Está área é caracterizada com cerrado (strictu sensu), que é conceituado como uma vegetação xeromorfa, de clima estacional (entorno de 6 meses de período seco), revestindo solos lixiviados, apresentando um conjunto não muito diversificado estruturalmente em seu espaço superficial comparado ao sistema subterrâneo, com ampla variabilidade na conformação e no desenvolvimento de suas espécies hipógeas.

Na conjuntura florística, os indivíduos apresentam atributos de seleção adaptativa, sendo eles o escleromorfismo, nanismo e espaçamento entre as espécies arbóreas.

Apresenta como característica a presença de indivíduos de baixa estatura, tortuosos, ramificações irregulares, retorcidas, com algumas espécies apresentando órgãos subterrâneos perenes (xilopódios), que possuem a capacidade de rebrota após queima ou corte. Associado está o estrato herbáceo-arbustivo, exuberantes quando no período chuvoso, e manto graminoso.



Área Diretamente Afetada

Na área de influência do empreendimento ocorre a transição intra-fisionômica do Campo Cerrado, Campo sujo para Cerrado Típico. Apresenta-se aberta, com arvoretas espaçadas e distribuída de forma contínua em alguns trechos.

Com os estudos foram encontradas as espécies: *Anacardium* sp, *Tapirira guianensis*, *Guateria villosissima*, *Xylopia aromática*, *Eremanthus erythropappa*, *Eremanthus polycephalla*, *Eremanthus incanus*, *Pirostegia venusta*, *Jacaranda brasiliana*, *Jacaranda paucifoliata*, *Tabebuia vellosa*, *Dillenia elíptica*, *Kielmeyera coriácea*, *Vochysia elliptica*. Destaca-se que durante o estudo não foi encontrada nenhuma espécie ameaçada de extinção.

Fauna

As áreas estudadas, no âmbito do empreendimento, foram: área da futura UTM (AID), e área de vegetação a ser suprimida.

Artrópodes

Com o estudo realizado foi possível observar significativa amostra da biodiversidade de insetos, que foram classificados em ordens, famílias e subfamílias. As ordens mais encontradas foram dos coleópteros, lepidópteros, himenópteros (Formicidae e abelhas diversas); dípteros, ortópteros, e isópteros.

Répteis e Anfíbios

Durante os levantamentos realizados na área de influência do empreendimento foram poucos os registros de anfíbios (sapos, e pererecas), sendo mais encontradas as famílias Bufonidae e Hylidae. Destaca-se as espécies: *Bufo marinus*, *Bufo paracnemis*, *Hyla faber*, *Hyla pardalis*, *Ameiva ameiva*, *Crotalus terrificus*, *Chironius carinatus*, *Philodryas olfersii*. Nenhum dos registros encontra-se ameaçados de extinção.

Aves

Com os estudos foi possível fazer o levantamento de espécies pertencentes às seguintes famílias: Nothurinae, Ardeidae, Cathoridae, Falconidae, Cariamidae

Podendo-se concluir que, a área de influência do empreendimento tem uma relativa diversidade de aves, e o ambiente do entorno, oferecem condições relativa de sobrevivência às aves. Entre as espécies encontradas destacam-se *Nystalus chacuru*, *Colaptes campestris*, *Picumnus cirratus*, *Furnarius rufus*, *Synallaxis spixi*, *Campostoma obsoletum*, *Fluvicola nengenta*, *Knipolegus lophotes*, *Megarhynchus pitangua*, *Muscivora tyrannus*, *Phaeoprogne tapera*, *Progne chalybea*, *Troglodites aedon*, *Turdus leucomelas*, *Turdus rufiventris*. Não foi encontrada nenhuma espécie ameaçada de extinção.

Mamíferos

Foram registrados espécies das famílias: Didelphinae, Dasypodidae, Phyllostomidae, Molossidae, Antropoidea, Callithricidae. As espécies encontradas foram: *Didelphis* sp., *Dasypus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Glossophaga* sp., *Tadarida brasiliensis*, *Callithrix jacchus*, *Sylvilagus*



brasiliensis , Coendou spp., Cavia aparea , Oryzomis sp. . Foi possível perceber que a mastofauna é reduzida ou bastante escassa, uma vez que, de um modo geral, os mamíferos silvestres brasileiros dificilmente são vistos na natureza. Isto se deve, principalmente, ao fato de terem hábitos discretos e noturnos.

3.3. Meio Físico

As informações a seguir foram retiradas dos Estudos Ambientais apresentados nos autos do processo de licenciamento.

Clima

O Clima da região é caracterizado como mesotérmico úmido (tropical de altitude), que é caracterizado pelo inverno seco e frio, nos meses de abril a setembro, e verão quente e chuvoso, nos meses de outubro a março.

Em geral, pode-se dizer que no período de chuvas, chove de 10 a 15 dias por mês e, na estiagem, em torno de dois dias por mês. As precipitações totais anuais são em média cerca de 1.300 mm, observando-se um máximo de 1.998,3 mm no ano de 1979 e uma seca máxima de 727,8 mm em 1963, durante o período de amostragem obtido (entre 1942 e 2004).

Geologia

A área objeto desse licenciamento encontra-se inserida no Quadrilátero Ferrífero, englobando parte das Quadrículas de Fecho do Funil e Brumadinho. Regionalmente essa área corresponde à continuidade ocidental da Serra do Curral, estruturada pela Formação Ferrífera, localmente subdividida em Serra da Jangada, Serra Três Irmãos e Serra Fecho do Funil. Apresenta-se com a seguinte seqüenciamento litoestratigráfico:

- Grupo Caraça: constituído por metassedimentos clásticos, de granulometria fina a grosseira, com intercalações de filitos que compõem a Formação Moeda e filitos acinzentados e micaxistos da Formação Batatal.
- Grupo Itabira: composto por sedimentos de origem química, depositados possivelmente em ambientes de mar raso (Formações Itabirito Cauê e Gandarela).
- Grupo Piracicaba: metassedimentos clásticos de granulometria fina a grosseira, distribuídos entre as Formações Cercadinho, Fecho do Funil, Taboões, Barreiro e Sabará.

Ao sul da região ocorrem gnaisses do embasamento cristalino, denominados Souza Noschese.

Em relação aos tipos litológicos identificados nas áreas da Mineral do Brasil, classificados segundo terminologia adotada em outros depósitos do Quadrilátero Ferrífero, podem ser identificadas hematitas dura e mole; itabiritos compactos e friáveis. De maneira destacada observam-se os depósitos de cobertura, representados por canga, solo laterítico com rolados, depósitos de rolados em meia encosta.

A usina de concentração se assentará na média encosta sul da serra, em uma área antes recoberta por uma carapaça de canga e está em sua totalidade sobre os granitos do Grupo Souza Noschese, bastante alterados pelo intemperismo, que formam solos residuais com potência entre 30 e 40 cm.



Geomorfologia

A área focalizada abrange um trecho da Serra Três Irmãos, o qual é sustentado por rochas itabiríticas da Formação Cauê e coberturas detrítico-lateríticas associadas (cangas). As cotas máximas alcançam 1.237 m perfazendo desníveis superiores a 200 m com os terrenos de ambas as encostas da serra.

Na média encosta sul, onde se pretende instalar a nova usina, a topografia é suavemente inclinada, com desníveis variando de 1.100 a 1.080 m.

Solos

Na ADA e AID apresentam as seguintes classes de solos: Neossolo Litólico Distrófico, Cambissolo Háplico Distrófico, Latossolo Vermelho Perférico e Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico.

Os argissolos apresentam profundidade e drenagem variáveis, com matizes amareladas ou avermelhadas. São forte a moderadamente ácidos, com saturação por bases alta ou baixa, predominantemente caulíníticos. Os Argissolos Vermelho Amarelo distróficos apresentam saturação de bases(V) abaixo de 50% na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B.

Os cambissolos possuem como característica principal o horizonte B incipiente (Bi) subjacente a qualquer tipo de horizonte superficial. Apresentam sequência clássica de horizontes A ou hístico, Bi, C, com ou sem R. Os Cambissolos Háplico distróficos mostra saturação de bases menor que 50% ($V < 50$) na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B. A atividade da argila pode variar em “alta” e “baixa”.

A classe dos Latossolos tem como principal característica a presença do horizonte B latossólico abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. Apresentam-se profundos, com acentuado estágio de intemperização resultante das transformações no material de origem, onde a espessura do horizonte do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C em diferenciações despercebíveis de sub-horizontes, com transições geralmente difusas ou graduais. O Latossolo Vermelho perférico propriamente dito são distróficos (saturação de bases menor que 50%), bem drenados, sendo alguns concrecionários. Em geral apresentam horizonte A húmico ou proeminente, com espessura média de 25 cm.

Os Neossolos são constituídos por material mineral ou orgânico pouco espesso. Os Neossolos Litólicos Distróficos são solos com saturação de bases baixa ($V < 50\%$). Apresentam severa restrição ao aprofundamento radicular com reduzida disponibilidade de água e nutrientes devido ao contato lítico que ocorre a pouca profundidade.

Hidrografia

A área em estudo está inserida na bacia do rio Paraopeba, um dos principais afluentes da margem direita do rio São Francisco. As áreas de contribuição da Mineral do Brasil caracterizam-se pela localização pela margem direita do Rio Paraopeba, com as principais bacias representando afluentes diretos deste curso. As seguintes micro-bacias interceptam as áreas do empreendimento que se localiza na vertente sul da Serra Três Irmãos:

- Córrego do Barro: o início de suas drenagens encontram-se próximo ao empreendimento, afluente de primeira ordem do Rio Paraopeba.



- Córrego do Tejuco: o início de suas drenagens encontram-se próximo ao empreendimento, afluente de primeira ordem Ribeirão Ferro-Carvão, direcionando suas águas até o Rio Paraopeba.
- Córrego Laranjeira: situado à leste do empreendimento, sendo contribuinte pela margem direita do córrego do Tejuco.
- Ribeirão Ferro-Carvão: situa-se na parte oeste-noroeste do empreendimento, deságua no Rio Paraopeba, que por sua vez deságua na bacia Federal do Rio São Francisco.

3.4. Meio Socioeconômico

Município de Brumadinho e Distrito do Tejuco

A área objeto deste projeto se situa no local denominado “Bocaina”, na Serra Três Irmãos, próximo da localidade denominada Tejuco, município de Brumadinho. O acesso, a partir de Belo Horizonte, pode ser feito pela MG-040, passando-se pela regional do Barreiro e depois pelos municípios de Ibitiré e de Sarzedo. A malha viária do município de Brumadinho é composta pela BR-381, MG-040 e vias municipais.

Brumadinho é um dos municípios da microrregião de Belo Horizonte com maior renda *per capita* mensal, estando a maior parte de sua população em área urbana. Conforme dados publicados pela Fundação João Pinheiro (FJP) para o ano 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,773, o que o faz ocupar o décimo lugar no ranking dos municípios dessa microrregião.

Na atividade econômica, os valores do PIB (referentes ao ano de 2008) se distribuem entre o setor secundário (indústrias de siderurgia, químicas, mecânicas, têxteis, de bens de consumo, entre outras) com maior contribuição, seguido do terciário (atividades de prestação de serviços como transporte, lazer, turismo, comunicação, transações financeiras, entre outras) e primário (atividades de mineração, agricultura, silvicultura, pesca e pecuária), respectivamente.

O tratamento e a distribuição de água são realizados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), com auxílio da Prefeitura Municipal de Brumadinho. São 35 estabelecimentos destinados ao tratamento de saúde, sendo 26 públicos e 9 privados. 31 estabelecimentos possuem atendimento ambulatorial e apenas 15 possuem atendimento odontológico. Dos estabelecimentos públicos, apenas 1 tem área para internação.

Brumadinho possui 21 escolas de Educação Básica, sendo doze na área rural e nove na área urbana. Destaca-se a existência de instituição de Ensino Superior a qual oferece diversos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de extensão. Há também instituições direcionadas para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial (EE).

O povoado do Tejuco, localizado a cerca de 7 km a nordeste da sede municipal, foi considerado como AID. Nele moram em torno de 282 famílias e a população total é de aproximadamente 900 habitantes, que se encontram uniformemente distribuídos, ocupando praticamente toda a região, com exceção de uma estreita faixa de entorno, ocupada principalmente por sítiantes. No povoado existem 4 igrejas: 1 católica e 3 evangélicas. Há um cruzeiro, considerado ponto turístico do local, localizado na praça.

A atividade mineradora é significativa no povoado do Tejuco, visto que muitos moradores do povoado trabalham em mineradoras e/ou se beneficiam direta ou indiretamente desse setor. A distribuição de energia elétrica é feita pela CEMIG, ocorrendo comprometimento desse serviço nos períodos de



chuva intensa. O abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura, assim como a coleta de lixo, que é efetuada duas vezes por semana. Não há rede de esgotos que atenda a todos os moradores.

O povoado do Tejuco possui uma única instituição educacional que oferece Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Escola Municipal Maria Solano Ribeiro Diniz conta com aproximadamente 350 alunos matriculados, sendo 200 alunos matriculados na parte da manhã e 150 alunos na parte da tarde. A conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio é normalmente realizada na sede do município, com o acesso por parte dos estudantes realizado através de veículo disponibilizado pela Prefeitura. O Posto de Saúde local recebe um médico Clínico Geral, um dentista e outros agentes da equipe do Programa Saúde da Família (PSF) quatro vezes por semana. Essa equipe atende, além do Tejuco, o assentamento Maria Pastorinha e os povoados de Córrego Fundo, Monte Cristo e Parque da Cachoeira.

Município de Mário Campos e localidade de Bom Jardim

O município de Mário Campos está situado na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e Microrregião de Belo Horizonte. A malha viária que serve ao município possui em destaque a BR-040. Além da sede municipal, as demais localidades que integram município são Bom Jardim, Tangará, Lambari, Campo Belo, Grota e Vila da Serra.

Mário Campos é um dos municípios da microrregião de Belo Horizonte com menor IDH e menor renda *per capita* mensal, estando a maior parte de sua população em área urbana. Conforme dados publicados pela FJP para o ano 2000, o IDH municipal é 0,711, classificado como índice médio em vista da avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Mário Campos faz parte dos municípios que integram o Cinturão Verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) devido às grandes áreas de vegetação e atividade agrícola. Porém, considerando-se a Microrregião de Belo Horizonte, possui a menor área territorial.

Na atividade econômica, os valores do PIB (referentes ao ano de 2008) se distribuem entre o setor terciário, seguido respectivamente dos setores primário e secundário. O município possui um dos menores valores de PIB da Microrregião de Belo Horizonte.

O tratamento e a distribuição de água são realizados pela COPASA e fornecimento de energia é realizado pela CEMIG. São apenas 02 estabelecimentos públicos municipais destinados ao tratamento de saúde. Mário Campos possui 11 escolas de Educação Básica, predominando a rede pública municipal de ensino com 08 estabelecimentos e Ensino Fundamental (05 estabelecimentos municipais e 02 estaduais).

A localidade de Bom Jardim, localizado a cerca de 3 km a sul da sede municipal e 1,6 km a norte da ADA, foi considerada como AID. Nele moram em torno de 3.200 famílias e a população total é de aproximadamente 6.000 habitantes. A atividade mineradora não é forte na região, diferentemente de Sarzedo e Brumadinho municípios vizinhos, Mário Campos não possui a atividade em seus limites, porém é a via principal do mineral dessas cidades até a BR-381. Desse modo, a população, sobretudo os residentes em Bom Jardim, fica exposta à poluição atmosférica e sonora, além do tráfego intenso de carretas e caminhões que circulam com o minério.

A localidade é predominantemente rural e a atividade econômica principal é a horticultura, com a produção distribuída nas redes comerciais de Belo Horizonte, principalmente. O comércio local é constituído apenas de alguns pequenos estabelecimentos como exemplo: uma mercearia, uma padaria, um restaurante, lojas de produtos agropecuários. Desse modo, há carência desses serviços.



A distribuição de energia elétrica é feita pela CEMIG, o abastecimento de água é de responsabilidade da COPASA e a coleta de lixo é efetuada pela Prefeitura duas vezes por semana. Não há rede de esgotos que atenda a todos os moradores.

Dentre os estabelecimentos de saúde, um se localiza na sede municipal e outro na localidade de Bom Jardim, denominada Unidade Básica de Saúde (UBS) Juventina Ferreira da Silva. A localidade possui 01 única instituição educacional que oferece Ensino Fundamental completo e Ensino Médio, somando aproximadamente 450 alunos matriculados.

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

Na área da mina, os usos da água restringem-se à atividade minerária, tais como, tratamento do minério, lavagem de máquinas e caminhões, aspersão d'água e uso doméstico (sanitários, vestiários, restaurante).

O empreendimento utiliza duas captações superficiais, devidamente outorgadas conforme certificados: Portaria de Outorga nº 582/2008, válida até 04/04/2013; Cadastro de Uso Insignificante nº 4818/2011, válido até 09/05/2014.

Ressalta-se que para o empreendimento objeto deste licenciamento, não será necessário aquisição de novas outorgas.

5. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)

Não se aplica, tendo em vista que não haverá supressão de vegetação, nem intervenção em áreas de Preservação Permanente.

6. Unidade de Conservação

Foi realizada consulta no SIAM – Sistema Integrado de Informação Ambiental, e conforme Relatório de Restrições Ambientais (coordenadas UTM X= 587868, X= 7776671, Datum SAD69, fuso 23S), o empreendimento Mineral do Brasil Ltda., encontra-se dentro da Unidade de Conservação APA Sul. Encontra-se nos autos do processo de licenciamento, Manifesto Padrão da APA Sul (Ofício 809/2012/Assessoria Jurídica/ERCS/IEF/SISEMA).

7. Reserva Legal

O empreendimento em análise encontra-se em área rural e possui 20% de sua propriedade averbada em Reserva Legal.

8. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

Meio Físico

Efluentes líquidos: Junto da usina, estão previstas construções de pequenas novas edificações de apoio, com banheiros para os funcionários, gerando assim esgotos sanitários. A usina implicará também na geração de resíduos de graxa, conseqüência da manutenção das máquinas. O empreendimento possui pontos de monitoramento dos efluentes líquidos, estando localizados nos



seguintes sistemas já existentes: fossa séptica/filtro anaeróbico/sumidouro e Caixa Separadora de Água e Óleo – caixa SAO. Ressalta-se que será condicionante deste Parecer Único dar continuidade a tais monitoramentos e, na fase de Licença de Operação da UTM pleiteada, será condicionante realizar o monitoramento do novo sistema de tratamento do efluente sanitário (fossa séptica/filtro anaeróbico/sumidouro), bem como nova caixa SAO.

Efluentes atmosféricos: O material particulado gerado em vários pontos da mina poderá propagar por grandes distâncias e contribuir para a degradação da qualidade do ar da região e, dependendo das condições de circulação de ventos, atingirem diretamente as populações vizinhas como também contribuindo para o surgimento de problemas respiratórios e desconforto para os funcionários. Ressalta-se que é feito monitoramento da qualidade do ar em dois pontos no entorno do empreendimento. Será condicionante deste parecer Único, dar continuidade a tal monitoramento.

Impacto sobre os recursos hídricos: A erosão e o assoreamento consequência das águas pluviais, especialmente nos períodos de chuvas concentradas, quando atuam em superfícies naturais devevegetadas e pilhas de materiais granulares, sejam eles produtos (minérios), estéril ou rejeitos, promove o transporte de partículas para as áreas de baixadas, assim resultando no entulhamento de suas calhas e na incorporação de sólidos às coleções hídricas, diminuindo a sua qualidade e, conseqüentemente, prejudicando a biota aquática. Ressalta-se que é feito monitoramento de qualidade da água em seis pontos localizados nos cursos d'água que sofrem influencia direta do empreendimento. Será condicionante deste parecer Único, dar continuidade a tal monitoramento.

Resíduos sólidos: Os resíduos sólidos a serem gerados nesta nova instalação serão constituídos, principalmente, pelo rejeito do processo de concentração do minério. Além dos resíduos sólidos gerados no processo (rejeito), são relevantes aqueles materiais descartáveis como sucatas e peças inutilizadas, elementos de filtro de óleo e ar, normalmente gerados em áreas de manutenção, assim como embalagens, latas, tambores, vidros e papelão;

Remoção e alteração do solo: O projeto prevê a formação de alguns patamares para abrigar a usina, os estoques de materiais e oferecer áreas propícias para o manuseio dos materiais. O corte / aterro para assentamento da usina ocupará uma pequena área. Os espaços maiores serão aqueles demandados pelas baias de secagem do rejeito e estocagem / manuseio dos materiais. Nas áreas de trânsito de máquinas entre as frentes de lavra e a instalação de tratamento, assim como entre as frentes de lavra e as pilhas de estéril / rejeito ocorrerá uma progressiva compactação dos solos, degradando a sua aeração natural e capacidade de abrigar os microorganismos que lhe conferem a fertilidade natural. Ressalta-se que boa parte dos acessos a serem utilizados já existe e já sofreu este impacto.

Modificações da topografia e paisagísticas: A formação de patamares e construção das edificações de abrigo e apoio a estas instalações previstas, causará alteração na topografia e na paisagem local. Além de interferir na paisagem, as modificações topográficas implicam em alterações nos fluxos de drenagens naturais, que podem acarretar processos erosivos e modificar a dinâmica de circulação hídrica local.

Meio Biótico

Afugentamento da fauna: Ocorrerá o afugentamento de fauna em decorrência da presença de máquinas, pessoas e, conseqüentemente, de ruídos. Mesmo para estes agente, o afugentamento deverá ser menor em decorrência de tratar-se de um local já utilizado ,devido a proximidade do galpão do Tejuco, onde está o laboratório da Mineral e onde são processados os serviços de manutenção das máquinas de empreiteiros desta mineradora, ou seja , neste local o afugentamento



de animais já é uma realidade. Com o assentamento da nova ITM este fenômeno somente será aumentado.

Meio Socioeconômico

Geração de ruído: Com a implantação desta nova unidade de beneficiamento de minério da Mineral do Brasil deverá ocorrer uma pequena elevação do nível de ruídos no ambiente externo da mina. Isto ocorrerá principalmente em decorrência do próprio funcionamento dessa instalação, da operação da pá mecânica no manuseio de materiais no pátio, devido ao seu característico sinal de marcha ré. O processamento do minério em si, finos com água, implicará em mínimo aumento de ruído para o meio externo. Ressalta-se que é feito monitoramento do nível de ruído em dois pontos no entorno do empreendimento. Será condicionante deste parecer Único, dar continuidade a tal monitoramento.

Aumento no fluxo de trânsito: O possível aumento no trânsito local, para escoamento do produto cuja escala de produção será aumentada (*sinter feed*), é um dos impactos previstos de serem percebidos pelos moradores do Tejuco e de Bom Jardim, acarretando intensificação dos níveis de ruídos e particulados já existentes nas localidades e aumento do risco de acidentes. Com a descida das instalações de tratamento para o novo local na encosta da serra, a tendência natural é a utilização da área dos galpões pelo próprio empreendedor, ao invés da utilização por empresas terceirizadas, como ocorre atualmente. Isso implicará aumento no fluxo interno de veículos e diminuição no fluxo externo de veículos.

A estrada pública, ligando o Distrito de Tejuco (Brumadinho), na aba sul da serra, ao Distrito de Bom Jardim (Mário Campos) na encosta norte, passa no interior da área de mineração, entre as cavas denominadas Bocaina Velha e Bocaina Nova, e ao lado das instalações de tratamento de minério, constituindo realmente uma situação de perigo. O trânsito de veículos de entrada / saída da mineração é grande, já demandando medidas mitigadoras para atenuar seus impactos.

Geração de empregos: Haverá oferta direta de 21 novos empregos com perspectivas de crescente qualificação profissional, bem como a indução na geração de novos empregos nos setores fornecedores de serviços, insumos, máquinas e equipamentos. Indiretamente, considera-se também que haverá melhora na oferta de empregos na indústria de transformação de minerais e metalurgia. Essa melhora na geração de empregos trás conseqüências positivas como a fixação da população em seu local de origem e o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida das pessoas diretamente envolvidas e de seus dependentes. Ainda, prevê-se também o aumento na geração de tributos, principalmente para o poder municipal, em decorrência do comércio de uma maior quantidade de produto com valor agregado (*sinter feed*).

9. Programas e/ou Projetos

Implantação de sistema de drenagens: Implantação e a manutenção de um eficiente sistema de drenagem de águas pluviais. Este sistema deverá ser constituído basicamente de: inclinações adequadas dos pátios, proteção de cristas de taludes, construção de canaletas forradas de cimento, caixas, escadas dissipadoras de energia, bacias escavadas (sumps) e diques para o amortecimento de fluxos e retenção de sólidos.

Controle de efluentes líquidos: Os líquidos com óleos e graxas serão tratados em sistema de caixas separadoras de água / óleo. Os esgotos sanitários serão tratados em sistema fossa séptica / filtro anaeróbio e vala sumidouro. A água de emprego no beneficiamento de minério será reutilizada,



assim não serão gerados efluentes para o meio externo. Os dois sistemas citados serão monitorados quando da operação da UTM.

Disposição controlada do rejeito: Com o funcionamento da nova usina de concentração de minérios, o volume de rejeitos será menor, porém em qualidades geotécnicas piores para disposição em pilha. Diante desta constatação, como medida mitigadora de impactos ambientais, duas providências estão sendo recomendadas: dispor o material na pilha quando este alcançar um bom grau de desidratação; dispor este rejeito nas partes mais internas dos bancos, recobrando-o com o material estéril, de granulometria mais diversificada e de melhores condições de compactação.

Controle de emissões atmosféricas (Programa de Gestão de Qualidade do Ar): Utilização de aspersão d'água nos acessos internos através de caminhão pipa, de forma sistemática e periódica, particularmente no trecho de ligação entre as novas instalações e o Povoado de Tejuco. Nas vias fixas de maior demanda e pátios de grandes movimentações, é possível ser implantado sistema automático de aspersão, por intermédio de tubulações e aspersores, controlados eletronicamente, para maior eficiência na operação, além deste sistema ter maior eficácia irá gerar um menor consumo de água, menor custo operacional e redução de impactos no trânsito. Portanto será condicionante deste Parecer Único a Implantação de sistema fixo de aspersão de água nas vias de maior circulação de veículos e pátios de grandes movimentações. Há, ainda, o interesse da Mineral do Brasil em contribuir na pavimentação das vias de saída do empreendimento e das localidades e próximo às localidades, o que poderia diminuir as emissões de particulados.

Ações para melhoria do trânsito (Programa de Redução de Acidentes na Estrada): Através de combinado com o poder público municipal, serão construídos dispositivos redutores de velocidade, como "quebra-mola", nos locais considerados de maior risco de acidentes, a exemplo de encruzilhadas e pontos de transposição da via principal. Estes locais serão devidamente sinalizados com a instalação de placas indicativas. Essas medidas, além de possibilitarem o tráfego de caminhões em baixa velocidade nos trechos mais próximos de áreas habitadas, aumentando a segurança para todos os usuários, contribuirão também para menor geração de poeira, reduzindo esse impacto sobre as comunidades vizinhas. A pavimentação das vias de saída do empreendimento e próximo às localidades também contribuirá na minimização do risco de acidente.

Retirada do trânsito público do interior da mina: A retirada do trânsito público do interior da mina possui caráter de segurança e acarreta redução do trânsito interno do empreendimento, além de permitir distinção entre trabalhos de manutenção de um e outro tipo de acesso (o particular e o público). A Mineral do Brasil está empenhada em separar o trânsito externo do interior da mina, elaborando novo trajeto da estrada intermunicipal e atuando na negociação com proprietários de terras e as Prefeituras Municipais de Brumadinho e Mário Campos.

Programa de Educação Ambiental: A Mineral do Brasil desenvolverá um Programa de Educação Ambiental para o público alvo interno (trabalhadores diretos e indiretos, ou terceirizados) e externo (constituído pelas comunidades próximas, principalmente da comunidade do Distrito do Tejuco, podendo até se estender à sede municipal). Os objetivos primordiais e as etapas de desenvolvimento desse programa variam de acordo com os diferentes públicos, embora se assemelhem quanto linhas gerais de estruturação. Com a implantação do Programa de Educação Ambiental, a empresa almeja alcançar os seguintes resultados:

- Proporcionar o processo de educação ambiental para o público interno e externo, fundamentado nos três pilares de transformação: a sensibilização, a conscientização e a mobilização.



- Contribuir para a formação e trabalho contínuo de Multiplicadores entre os colaboradores e a comunidade do entorno.
- Instrumentalizar os professores das comunidades do entorno do empreendimento para que eles trabalhem a temática ambiental de forma multidisciplinar com seus alunos.
- Possibilitar que a empresa consolide o seu compromisso de responsabilidade social, agindo de forma pró-ativa e com vistas na melhoria contínua da qualidade de vida dos colaboradores e das comunidades do entorno.

Plano de proteção das áreas alteradas: As áreas alteradas para abrigar as novas utilidades serão protegidas, para evitar a degradação das superfícies expostas. Os pisos que não receberem construções serão forrados com laterita, bem compactado, produzindo uma boa impermeabilização e, principalmente, para evitar a formação de poeira, na seca, e barro, durante as chuvas. Nos taludes de corte e aterro, serão plantadas gramíneas como forma de proteção e melhoria da paisagem. Nas áreas mais horizontalizadas, principalmente no entorno, serão plantadas espécies de arbóreas nativas, para a formação de pequenos bosques.

10. Compensações

O licenciamento em análise, interferirá em uma área de 3ha, podendo acarretar em aumento da erodibilidade do solo; emissão de sons e ruídos residuais; alteração da qualidade físico-química da água e do solo. Deste modo, a equipe de análise da SUPRAM CM entende que em razão da existência de significativo impacto ambiental cabe a incidência de compensação ambiental no empreendimento, de acordo com a Lei nº 9.985/00 e Decreto estadual nº 45.175/09 alterado pelo Decreto nº 45.629/11.

11. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado, nos termos do art. 8º do Decreto Estadual 44.844/08, tendo a Mineral do Brasil Ltda., por seu representante legal, requerido, validamente, a presente Licença de Prévia concomitante com Licença de Instalação, para a ampliação da atividade de unidade de tratamento de minerais (A 05-01-0) e obras de infraestrutura (pátio de resíduos, produtos e oficinas) (A 05-02-9), localizada no município de Brumadinho/MG.

Garantiu-se, em cumprimento às determinações da Deliberação Normativa nº. 13, de 24 de outubro de 1995, publicidade ao requerimento de LP + LI, conforme cópia de publicação inserida nos autos às f. 446. O requerimento foi veiculado, ainda, no Diário Oficial de Minas Gerais, pelo órgão ambiental competente, conforme se infere do extrato de publicação juntado aos autos (Prot. 0037765).

Por meio da certidão nº. 962069/2011, expedida pela Diretoria Operacional desta Superintendência, constatou-se a inexistência de débito de natureza ambiental.

Os custos da análise foram devidamente quitados, bem como os emolumentos relativos ao FOB, conforme se vê às f. 19 e 20.

Foi juntada declaração da Prefeitura de Brumadinho às f. 17 atestando que o tipo de atividade desenvolvida e o local de instalação do empreendimento estão em conformidade com as leis e regulamentos administrativos daquele município.

Manifesto da APA SUL encontra-se nos autos concluindo-se pelo prosseguimento do licenciamento ambiental, atendidas as recomendações estabelecidas pela gerência daquela unidade.



A propriedade em que se pretende instalar a atividade encontra-se em meio rural e, para tanto, foi exigida a comprovação da averbação da reserva legal, tendo sido a mesma devidamente comprovada com a juntada de certidão do registro de imóveis da comarca de Brumadinho, conforme se vê pela AV-4-12.848, às f. 010 do proc. 0400/2012.

De acordo com análise técnica e após complementação de informações que resultaram na alocação da UTM em outra área, não ocorrerá supressão de vegetação e/ou intervenção em área de preservação permanente, não sendo necessária qualquer avaliação quanto a intervenções ambientais.

A validade do prazo desta licença deve respeitar a dos empreendimentos listados na Deliberação Normativa COPAM n.º 74/04 de Classe 5, tudo nos exatos termos previstos no art. 1º da Deliberação Normativa COPAM n.º 17, de 17 de dezembro de 1996, qual seja, **quatro anos**.

A licença ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis, devendo tal observação constar do(s) certificado(s) de licenciamento ambiental a ser (em) emitido(s).

Em caso de descumprimento das condicionantes e/ou qualquer alteração, modificação, ampliação realizada sem comunicar ao órgão licenciador, torna o empreendimento passível de autuação.

12. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Supram Central Metropolitana sugere o deferimento desta Licença Ambiental na fase de Licença Prévia e de Instalação – LP+LI, para o empreendimento Mineral do Brasil Ltda para a atividade de “ampliação da Unidade de Tratamento de Minerais – UTM, bem como obras de infra-estrutura (pátios de resíduos/produtos e oficinas)”, no município de Brumadinho/MG, pelo prazo de 04 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela Unidade Regional Colegiada do Copam Rio Paraopeba.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a Supram Central Metropolitana, tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Regularização Ambiental Central Metropolitana, não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

12. Anexos

Anexo I. Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Mineral do Brasil Ltda.



ANEXO I

Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Mineral do Brasil Ltda.

Empreendedor: Mineral do Brasil Ltda CNPJ: 17.246.638/0001-00 Municípios: Brumadinho/MG Atividade(s): Unidade de tratamento de minerais - UTM; Obras de infra-estrutura (pátios de resíduos e produtos e oficinas). Código(s) DN 74/04: A-05-01-0 e A-05-02-9 Processo: 00083/1990/036/2012 Validade: 04 anos		
Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
01	Manter o sistema de despoeiramento do empreendimento através de aspersão de água com auxílio de caminhões-pipa nas vias de circulação interna da mina e nas frentes de trabalho, devendo-se intensificar no período de estiagem.	Durante a vigência da Licença Ambiental.
02	Implantar sistema fixo de aspersão de água nas vias de maior circulação de veículos e pátios de grandes movimentações.	Em até 120 dias após a concessão da licença.
03	Adaptar sistema de baias de decantação de finos para recebimento do rejeito proveniente a nova UTM. Apresentar relatório técnico fotográfico.	Na formalização da LO.
04	Protocolar perante a Gerência de Compensação Ambiental do IEF, no prazo máximo de 60 dias contados do recebimento da Licença, processo de Compensação Ambiental , conforme procedimentos estipulados pela Portaria IEF Nº.: 55, de 23 de abril de 2012. Apresentar a SUPRAM CM comprovação deste protocolo.	60 dias a partir da data de concessão dessa licença.
05	Implantar sinalizações de segurança e educativas nas estradas internas do empreendimento.	Em até 120 dias após a concessão da licença.
06	Dar continuidade ao Programa de Automonitoramento já executado pela empresa, conforme LO nº 76/2010 (PA nº 083/1990/032/2010), válida até 03/05/2016 e LO nº 122/2012 (PA nº 00083/1990/034/2011), válida até 09/07/2018.	Durante a vigência da Licença Ambiental
07	Cumprir integralmente o Plano de Controle Ambiental - PCA apresentados neste licenciamento. Apresentar relatório anual demonstrando as ações e programas executados.	Durante a vigência da Licença Ambiental

* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.

Obs. Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos anexos deste parecer poderão ser resolvidos junto à própria Supram, mediante análise técnica e jurídica, desde que não altere o seu mérito/conteúdo.

Ressalta-se que as condicionantes devem ser protocoladas no prazo fixado junto ao Órgão Ambiental.

OBSERVAÇÕES:

I – O não atendimento aos itens especificados acima, assim como o não cumprimento de qualquer dos itens do PCA apresentado ou mesmo qualquer situação que descaracterize o objeto desta licença, sujeitará a empresa à aplicação das penalidades previstas na Legislação e ao cancelamento da Licença de Operação obtida;

II - Em razão do que dispõe o art. 6º da Deliberação Normativa COPAM Nº 13/1995, o empreendedor tem o prazo de 10 (dez) dias para a publicação, em periódico local ou regional de grande circulação, da concessão da presente licença.

III - Cabe esclarecer que a SUPRAM CM não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de controle ambiental e programas de treinamentos aprovados para implantação, sendo a execução, operação, comprovação de eficiência e/ou gerenciamento dos mesmos de inteira responsabilidade da própria empresa, seu projetista e/ou prepostos.